

## **SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: Contribuições de Ações de Extensão em uma Unidade Básica do Município de Aracaju-SE**

Arthur Vinícius Feitosa Santos<sup>1</sup>  
Carlos Ramalho Neto<sup>1</sup>  
Fabrycio Batista de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Marcela Ribeiro da Costa<sup>1</sup>  
Thiago Pariz da Silva Dumas<sup>1</sup>  
Vitória Petri Rosa Santos Silva<sup>1</sup>  
Diana Oliveira de Luna<sup>2</sup>

Orientador: Prof. Heriberto Alves dos Anjos<sup>3</sup>

### **ENQUADRAMENTO DO TRABALHO**

- ( ) Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- ( ) Economia criativa, mercado e gestão.
- ( ) Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- (X) Bem-estar social e educação em saúde.

### **INTRODUÇÃO**

As doenças crônicas são morbidades incuráveis, de progressão lenta, longa duração, que afetam as funções do organismo e, por isso, requerem do sistema de saúde uma assistência especial e constante, podendo ser: não transmissíveis (DNCT), como a obesidade, diabetes mellitus (DIA) e hipertensão arterial sistêmica (HAS), ou transmissíveis (DCT) ou seja as provenientes da ação de micro-organismos invasores, a exemplo da hepatite B e C, HIV, sífilis, entre outras (MENDONÇA, 2015).

Essa proposta delineada pelo grupo de estudantes de medicina da Universidade Tiradentes junto à preceptora da unidade básica de saúde (UBS) Dona Sinhazinha surgiu da necessidade de promover ações educativas para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com o maior reconhecimento acerca do método da testagem rápida, bem como sobre o risco para aquisição também de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes mellitus (DIA) e hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Assim, a atividade proposta teve como objetivo geral descrever as ações de educação em saúde e prevenção de doenças crônicas para sensibilizar a comunidade sobre a importância do autocuidado como adesão ao uso de preservativos e testagem regular; acesso e ampliação dos serviços de saúde (testagem de ISTs, antropometria, aferição de pressão arterial, testes glicêmicos e aconselhamento). Foram propostos ainda como objetivos específicos: colaborar com a comunidade local com a oferta de testes de ISTs em eventos de saúde; proporcionar espaços de cuidado em saúde, estimulando o diagnóstico precoce das ISTs e demais doenças crônicas que acometem a população-alvo.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

As DCNT são responsáveis por 63% das mortes no mundo e, no Brasil sendo que em idosos com mais de 80 anos têm maior índice de mortalidade (74%) que os com 60 a 79 anos (25%) e foram responsáveis, em 2019, por 41,8% do total de mortes ocorridas prematuramente,

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Coletiva. Orientadora do PIESF da Universidade Tiradentes.

<sup>3</sup> Doutor em Biotecnologia Industrial. Professor da Universidade Tiradentes.

ou seja, entre 30 e 69 anos de idade, sendo considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, gerando impactos negativos, devido às necessidades de internações, tratamentos, mudanças nos hábitos de vida e acompanhamento multiprofissional (JORGE JÚNIOR, et al., 2020).

A obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidades que causem prejuízos à saúde. Em adição, é fator de risco para DM tipo 2, hipertensão, infertilidade, apneia do sono, hipertrofia patológica do coração, aterosclerose, osteoartrose, cânceres e muitas outras doenças. Também, complicações psicossociais precisam ser levadas em conta, pois a baixa autoestima, depressão, ansiedade e isolamento social são comuns na população obesa. Estima-se que, em 2025, 17% das pessoas serão obesas e 25% estarão na faixa do sobrepeso (MELO et al., 2020).

A diabetes é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade dela exercer adequadamente seus efeitos, caracterizando-se por altas taxas de açúcar no sangue e, se não controlada, é uma doença debilitante que pode levar a internações hospitalares e sequelas permanentes de qualidade de vida. (CASTRO et al., 2021).

Por fim, a hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial, geralmente não associada a sintomas, caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos  $\geq 140$  e/ou 90 mmHg. Essa condição é agravada por fatores de risco como a dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e diabetes mellitus (DANTAS; RONCALLI, 2019).

As ISTs, são transmitidas através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas contaminadas, de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação, e por contato com sangue infectado. O HIV, hepatites virais e sífilis são patologias de grande impacto à saúde. A sífilis é uma IST curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, alguns sinais e sintomas: úlcera genital, manchas em superfície corporal, alopecia, cegueira, cardiopatia e paralisias. A transmissão vertical pode resultar em taxas altas de contágio para o feto e ocasionar aborto/natimorto ou malformações, com comprometimento neurológico neonatal, incluindo atraso cognitivo e distúrbios convulsivos (CRUZ; SHIRASSU; MARTINS, 2009).

Apesar da maioria das doenças crônicas não ter cura, muitas delas podem ser controladas e ter suas complicações prevenidas. Neste contexto, fica clara a importância do diagnóstico e tratamento precoces, além do acompanhamento, realizado por equipes multidisciplinares, onde estão envolvidos profissionais de psicologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, assistência social e médicos de várias especialidades, visando uma melhor qualidade de vida do paciente.

## PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

A ação realizada no projeto de extensão aconteceu em 10/11/2023 das 7 às 13 h da manhã na UBS Dona Sinhazinha localizada na avenida Hermes Fontes, s/n, em Aracaju/SE. Essa intervenção ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro, houve uma roda de conversa sobre o tema: “**Desmistificando as ISTs: conscientização e testagem rápida de Sífilis, HIV, Hepatite B e C**”, com distribuição de panfletos educativos, exibição de vídeos e debates sobre o tema. Ressalta-se que a proposição de rodas de conversa tem sido muito utilizada em diversos espaços, onde é possível estabelecer participação e interação entre os envolvidos, bem como reflexões em partilha. Além disso, foi explanado sobre as doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo da obesidade, DIA e HAS.

No segundo momento, os participantes foram convidados a realizar consulta com os alunos do PIESF sob supervisão da enfermeira preceptora, onde testes rápidos para HIV, sífilis, Hepatite B e C foram ofertados. Os exames foram realizados a partir da coleta de uma amostra de sangue da polpa digital e os resultados obtidos no tempo médio de 20 minutos, sendo entregues em atendimento individual pela enfermeira. Realizou-se também avaliação antropométrica, aferição de pressão arterial (PA) e glicemia capilar (Figura 1).

**Figura 1 – Avaliação antropométrica, aferição de PA e glicemia capilar**



Fonte: Próprio autor, 2024.

Para a obtenção dos dados antropométricos foram empregadas balanças digitais, uso do estadiômetro, onde posteriormente foi feito o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Os procedimentos foram realizados segundo as orientações da Organização Mundial de Saúde. Os usuários com resultados alterados para qualquer exame foram direcionados ao acompanhamento da equipe multidisciplinar da UBS.

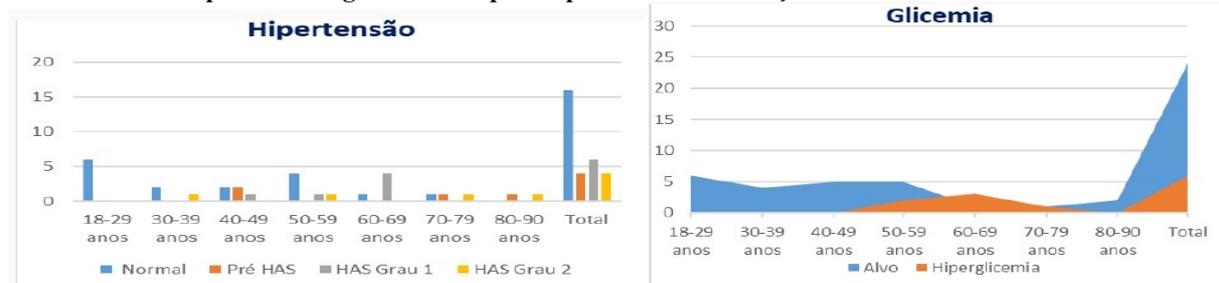
## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Participaram da ação 30 usuários, sendo 73,3% (22) do sexo feminino e 26,7% (8) do masculino. Todos realizaram aferição de PA, glicemia e testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e C. Com relação as ISTs, apenas 02 pacientes (6,67%) deram reagentes para sífilis, sendo um do sexo feminino (21 anos) e o outro do masculino (51 anos). Os demais exames foram não reagentes para as ISTs investigadas.

Com relação ao IMC, 30% (9) dos participantes apresentaram o peso ideal, 40% (12) estavam acima do peso ideal (sobrepeso), 20% (6) possuíam obesidade grau I e 10% (3) tinham obesidade grau II, ou seja, mais de 70% das pessoas examinadas estão com peso elevado. Esse dado é preocupante, uma vez que a obesidade é um fator de risco para doenças crônicas como a HAS e DIA. Mariath, et al (2007) afirmam que a hipertensão é seis vezes mais frequentes em indivíduos obesos e a diabetes tipo 2 possui uma probabilidade dez vezes maior de se manifestar em pessoas com algum grau de obesidade.

Quanto à verificação dos níveis pressóricos da população assistida, 53,33% (16) estavam com a PA normal, 46,67% (14) tinham pressão arterial elevada, dentre os quais 13,33% (4) eram pré-hipertensos, 20% (6) encontravam-se em HAS estágio 1 e 13,33% (4) em HAS estágio 2 (Gráfico2). Ressalta-se que, os usuários que possuíam alguma alteração foram individualmente orientados pela equipe multidisciplinar conjuntamente com os alunos do PIESF, a fim de que os mesmos pudessem manter a PA equilibrada, mediante a adoção de mudanças no estilo de vida.

**Gráfico 2 e 3 - Hipertensão e glicemia dos participantes da intervenção**



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No que tange aos índices glicêmicos, 20% (6) apresentavam um quadro de diabetes mellitus, sendo que, dentre esse público, 33% (2) situavam-se na faixa etária de 50 a 59 anos, 50% (3) na de 60-69 anos e 17% (1) possuíam idade entre 70 a 79 anos (Gráfico 3). Dentre os avaliados, uma idosa de 61 anos apresentou glicemia de 407 mg/dl, sendo encaminhada à avaliação médica. Esses dados sugerem um índice elevado de diabetes mellitus na área analisada.

## CONCLUSÕES

Percebe-se a importância da experiência extensionista como mecanismo de democratização do conhecimento e sensibilização para a prevenção de doenças crônicas, para adoção de hábitos mais saudáveis com maior adesão aos tratamentos preventivos. Ademais, a ampliação do acesso aos testes rápidos possibilita um diagnóstico precoce, onde é possível traçar um plano terapêutico menos invasivo e que restaure a qualidade de vida desses usuários. Essas ações chamam a atenção também para a necessidade de olhares mais apurados para as famílias em situação de vulnerabilidade, com busca ativa daqueles que precisam de constante monitoramento.

O projeto de extensão se alinha de forma consistente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, sobretudo no **ODS 3 – Saúde e Bem-estar** pois as ações visam promover a saúde física por meio do acesso à informação, sensibilização para o autocuidado e mudanças de estilo de vida, disponibilização dos testes rápidos (IST, HAS, DIA) e avaliação antropométrica para traçar planos terapêuticos mais eficazes; e no **ODS 10 – Redução das Desigualdades** por assegurar a universalidade do cuidado, abrangendo toda população independente da condição socioeconômica.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, et al. Diabetes melitus e suas complicações – uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review** – ISSN – 2525-8761, Curitiba, v.4, n.1, p.3349-3391, 2021.
- CRUZ, Camila Rodrigues Bressane; SHIRASSU, Miriam Matsura; MARTINS, Wellington P. Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 46, p. 225-229, 2009.
- DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 295-306, 2019.
- JORGE-JÚNIOR, Aloísio de Freitas, et al. Doenças crônicas não transmissíveis na infância: revisão integrativa de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Obesidade. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 2, p. 38-56, 2020.
- MARIATH, Aline Brandão, et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.º.4, p. 897-905, 2007.
- MENDONÇA, Fernanda de Freitas; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. Avaliação de grupos de educação em saúde para pessoas com doenças crônicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 397-409, 2015.
- MELO, I. R. M., et al. Educação em saúde: riscos para doenças crônicas não-transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.º7, p. 49838-49842, 2020.